

OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO MIGRANTE AFRICANA NO ACESSO À ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MACIÇO DE BATURITÉ

Antônio Miúdo Chiqueio¹
Maiza Da Silva²
Diego Da Conceição Piedade³

RESUMO

Grande área Cnpq: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução: A existência de migrantes africanos no Maciço do Baturité, sobretudo nos municípios de Redenção e Acarape, está vinculada, em grande parte, à atuação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A chegada desses estudantes altera positivamente a dinâmica social, cultural e econômica da região, este fenômeno acontece por meio do consumo de bens e serviços, da contratação de moradia e transporte e da participação em atividades comerciais, situações que vão além das atividades acadêmicas, mas também revela desafios que precisam ser considerados pelas políticas públicas, sobretudo a de assistência social. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas pela população migrante africana no acesso à proteção social, considerando as condições de vida, as diferenças culturais, as barreiras de comunicação e a necessidade de articulação entre universidade, municípios e serviços públicos. **Metodologia:** Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com base em estudos sobre a população estudantil africana no Ceará e no Maciço de Baturité, além de documentos oficiais relacionados ao Sistema Único de Assistência Social. Pois, muitos migrantes enfrentam não só dificuldades econômicas, como também de insegurança alimentar, desconhecimento sobre os serviços disponíveis e muitas limitações para acessar as capacidades de atenção do Estado, que envolvem acesso aos benefícios, programas e equipamentos da rede socioassistencial. Muitas vezes essas dificuldades são agravadas pelo racismo, pela xenofobia, pela distância entre os seus países de origem, pelos serviços públicos e também pela falta de profissionais preparados e capacitados para lidar com as diferenças culturais e linguísticas. Importante destacar que esta realidade também é reconhecida pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004), que inclui os migrantes entre os grupos que podem vivenciar processos de exclusão, ao evidenciar que a vulnerabilidade não se restringe apenas a ausência de renda, mas envolve as diferentes condições sociais, já mencionadas, que podem comprometer o acesso a direitos e a proteção social. **Resultados:** Os resultados apontam que a assistência social precisa desenvolver ações de acolhimento, orientação e acompanhamento que reconheçam os migrantes africanos como sujeitos de direitos, e não como pessoas dependentes de ajuda. Considerando o princípio da igualdade previsto no Art. 5º da Constituição Federal de 1988 e as diretrizes estabelecidas pela Lei Federal nº 13.445/2017 - Lei da Migração, que adota como princípios e diretrizes da política migratória, torna-se fundamental fortalecer o diálogo entre a UNILAB, os equipamentos municipais, os movimentos sociais e as próprias comunidades migrantes, com o intuito de reforçar que a condição de migrante não restringe o exercício do direito da assistência. **Conclusão:** Conclui-se que a efetivação da assistência social no Maciço de Baturité depende de políticas mais integradas, acessíveis e sensíveis à diversidade cultural, e a temática da Semana Universitária contribuiu para expandir a reflexão sobre a responsabilidade da universidade diante das desigualdades vivenciadas no território e para aproximar a produção acadêmica dos problemas concretos enfrentados pela população migrante africana.

Palavras-chave: Assistência Social; Migração Africana; Direitos Sociais; Maciço de Baturité.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, antoniochiqueio09@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, dasilvamaiza25@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, diegocpiedade@unilab.edu.br³